



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO ENTRE A
SCUP E O MPEG



PERÍODO 2006



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO QUE
ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O MUSEU
PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

Aos 11 dias do mês de abril de 2006, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado MCT, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**, doravante denominado MPEG, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2006, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo 3 – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo 4 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o MPEG, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2006 - 2010**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao MPEG, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 3, em consonância com seu PDU – 2006 - 2010;
3. Fornecer ao MPEG orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2006-2010; e
4. Consolidar o papel do MPEG como Museu.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e pelo PDU 2006 - 2010.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP

1. Assegurar a implementação do PDU 2006 – 2010 do MPEG e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do MPEG, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do MPEG, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do MPEG na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do MPEG;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários; e
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o MPEG.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO MPEG

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 3, considerando que:
 - a) as premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b) compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada;
2. Adotar no MPEG as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2006 – 2010 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2006 - 2010, bem como os Programas e Ações do PPA – Plano Plurianual 2004 - 2007 do Governo Federal;

4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do MPEG;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessárias à correta avaliação de desempenho; e
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do MPEG, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a) dois representantes da SCUP;
 - b) dois representantes do MPEG; e
 - c) um membro do CTC externo ao MPEG;
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do MPEG, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos, de comum acordo com o MPEG, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a) mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b) resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do MPEG;
 - c) infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do MPEG, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa; e

- d) não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
2. Recomendações do CTC do MPEG poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2006; e
2. presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, 11 de abril de 2006



Sergio Machado Rezende

Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia



Ima Célia Guimarães Vieira

Diretora do Museu Paraense Emílio Goeldi

Testemunhas



Luis Manuel Rebelo Fernandes
Secretário-Executivo do MCT



Avílio Antônio Franco
Subsecretário da SCUP/MCT

Anexos

- 1. Premissas**
- 2. Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**
- 3. Quadro de Indicadores**
 - 3.1. Objetivos Estratégicos**
 - 3.2. Diretrizes de Ação**
 - 3.3. Projetos Estruturantes**
- 4. Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão**

Apêndice

Conceituação dos Indicadores

Anexo 1

Premissas

Constituem-se premissas do presente TCG.

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos solicitados no Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2006 - PLDO, da ordem de **R\$ 5.878.000,00** (cinco milhões, oitocentos e setenta e oito mil reais), para as despesas de Custeio e Capital, dos quais a arrecadação de receita própria (Fonte 150) correspondem a **R\$ 223.000,00** (duzentos e vinte e três mil reais).

ITENS em R\$ 1,00	PLDO	LIMITE DE EMPENHO
Fonte 100	2.500.000	
1. Custeio	1.700.000	
2. Capital	800.000	
Fonte 150	223.000	
1. Custeio	223.000	
2. Capital	0	
Gestão Administrativa	3.155.000	
TOTAL GERAL	5.878.000	

2. O teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional-PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de **R\$ 60.000,00** (sessenta mil reais).
3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros da ordem de **R\$ 7.044.590,00**, segundo discriminação a seguir.

Convênios com Destaque Orçamentário	700.000,00
Receita Própria*	800.000,00
Contratos e Serviços (via Fundações)	5.470.408,00
Outros (F. VITAE)	74.182,00
TOTAL	7.044.590,00

*Se refere a venda de publicações, reprodução de documentos, bilheteria do Parque, venda de artesanatos entre outros

Anexo 2

Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

Introdução

Durante o ano de 2005 o MPEG reviu e atualizou seu planejamento estratégico institucional, numa ação coordenada do MCT para todas as suas Unidades de Pesquisa. O processo de planejamento permitiu à Instituição fazer uma reflexão profunda sobre sua atuação ao longo de seus 140 anos de existência, e propor diretrizes de ação de acordo com os objetivos estratégicos do MCT. Foram redefinidos a Missão, a Visão, os Valores e as Diretrizes institucionais para os próximos cinco anos, compondo um Plano Diretor que vai orientar a gestão da Instituição no período de 2006 a 2010.

Missão

A Missão do MPEG é “realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia”.

Visão

“Ser um centro de excelência em pesquisa e comunicação científica em suas áreas de atuação, com interações eficazes com a sociedade, e referência para a formulação de políticas públicas para a Amazônia”.

Objetivos Estratégicos

Para que o Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG cumpra sua missão e esteja em total consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal foram priorizados objetivos e metas compatíveis com os grandes Eixos do Planejamento Estratégico do MCT.

Portanto, os Objetivos Estratégicos incluídos neste TCG coincidem com os Eixos do Planejamento Estratégico do MCT os quais, por sua vez, se desdobram em Subeixos. Em cada Subeixo são identificados os Objetivos Específicos do MPEG. Dessa forma, permite-se ao gestor público e à sociedade constatarem como a Instituição associa-se e oferece sua contribuição às ações prioritárias do MCT.

Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior.

Subeixo: Apoio à Política Industrial

Objetivo específico 1: Implantar um núcleo de inovação e transferência tecnológica (NIT) responsável pelo gerenciamento das consultorias institucionais efetivadas através da interação com os setores públicos e privados.

Objetivo específico 2: Consolidar o Núcleo de Proteção ao Conhecimento do MPEG.

Objetivo específico 3: Facultar o uso dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo MPEG propiciando o desenvolvimento de produtos e/ou processos vinculados a cosméticos e fármacos (Princípios Ativos).

Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais.

Subeixo: Cooperação Internacional

Objetivo Específico 1: Intensificar a inserção do MPEG na comunidade científica internacional.

Subeixo: Amazônia

Objetivo Específico 1: Contribuir para a conservação dos recursos naturais e a preservação da diversidade sócio-cultural da Amazônia.

Objetivo Específico 2: Incrementar, modernizar e documentar os acervos institucionais.

Objetivo específico 3: Criar um Programa de Coleções Biológicas.

Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social.

Subeixo: Difusão e Popularização da Ciência

Objetivo Específico 1: Proporcionar a socialização de conhecimentos científicos relacionados à Amazônia.

Subeixo: Tecnologias Apropriadas/ Sociais

Objetivo específico 1: Contribuir para a preservação do patrimônio cultural e melhoria da qualidade de vida dos diferentes grupos sociais que vivem na Amazônia.

Subeixo: Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT)

Objetivo Específico 1: Implementar programa de formação de professores e de estudantes do ensino médio e fundamental, visando socializar o conhecimento científico.

Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Subeixo: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação

Objetivo Específico 1: Investir na formação de recursos humanos especializados para a Amazônia.

Diretrizes de Ação

Diretrizes Operacionais: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Diretriz 1: Integrar e fortalecer as Áreas de atuação científica do MPEG.

Diretriz 2: Integrar os Programas de Pós-graduação do MPEG.

Diretriz 3: Fortalecer e ampliar a Cooperação Inter-Institucional.

Diretriz 4: Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico sobre a Amazônia.

Diretrizes Administrativo-Financeiras

Recursos Humanos

Diretriz 1: Implementar o Programa de Gestão de Pessoas.

Recursos Financeiros

Diretriz 1: Ampliar e diversificar fontes financeiras e receitas próprias do MPEG.

Gestão Organizacional

Diretriz 1: Consolidar o MPEG como centro de referência na formação de cientistas e professores.

Diretriz 2: Consolidar modelo de gestão participativo e descentralizado.

Infra-estrutura

Diretriz 1: Modernizar a Infra-estrutura do MPEG visando a melhoria dos serviços oferecidos.

Diretriz 2: Criar o núcleo de biogeoinformática.

Diretriz 3: Modernizar a infra-estrutura do Parque Zoobotânico do MPEG, de forma a melhorar os serviços educativos e de inclusão social oferecidos pela instituição.

Diretriz 4: Modernizar a infra-estrutura da Estação Científica Ferreira Penna do Museu Goeldi.

Projetos Estruturantes

Projetos Estruturantes Interinstitucionais

Projeto Estruturante 1: Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia – PPBIO;

Projeto Estruturante 2: Programa LBA – Experimento em Grande Escala na Biosfera-Atmosfera da Amazônia;

Projeto Estruturante 3: Programa Institucional de Estudos Costeiros – PEC;

Projeto Estruturante 4: Centro de Desenvolvimento Sustentável em Santarém;

Projeto Estruturante 5: Programa de C&T para o Arco do Desmatamento;

Projeto Estruturante 6: Programa de Modelagem Ambiental da Amazônia – GEOMA;

Projeto Estruturante 7: Programa para Cerrado/Floresta.

Anexo 3

Quadros de Indicadores

3.1. Objetivos Estratégicos

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior.												
Subeixo: Apoio à Política Industrial	1	Implantar um núcleo de inovação e transferência tecnológica (NIT) responsável pelo gerenciamento das consultorias institucionais efetivadas através da interação com os setores públicos e privados.	1	Organizar e institucionalizar, até 2007, o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia - Consultoria e Negócios no MPEG.	%	3	50	50	-	-	-	100
			2	Promover, em 2006, um curso sobre gestão do conhecimento e transferência tecnológica para os gestores de projetos	Curso	2	1	-	-	-	-	1
			3	Identificar, em 2007, os ativos presentes nos acervos do MPEG (prospecção tecnológica)	%	3	-	100	-	-	-	100
			4	Regularizar, até 2007, normas e procedimentos referentes à transferência do conhecimento através de consultorias e prestação de serviços nas áreas de atuação do MPEG	%	3	50	50	-	-	-	100
			5	Desenvolver, até 2008, um Plano de Negócios a partir de parcerias com os setores públicos e privados	%	2	25	25	50	-	-	100
	2	Consolidar o Núcleo de Proteção ao Conhecimento do MPEG.	1	Elaborar e implantar, até 2007, uma política interna de proteção ao conhecimento	%	3	50	50	-	-	-	100
			2	Manter e atualizar anualmente, até 2010, uma exposição virtual de casos que relembram o uso de recursos naturais e obtenção de patentes deles derivadas	%	2	20	20	20	20	20	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			3	Elaborar e publicar, em 2006, 5000 postais com descrição de casos de patentes derivadas de recursos naturais	%	2	100	-	-	-	-	100
			4	Editar, em 2006, 3.500 cartilhas sobre a proteção ao conhecimento	%	2	100	-	-	-	-	100
			5	Organizar e publicar, em 2006, 1.500 exemplares (livro) referente ao resultado das discussões do seminário internacional sobre a proteção do conhecimento das sociedades tradicionais	%	2	100	-	-	-	-	100
			6	Mapear nas coordenações de pesquisa do MPEG projetos que envolvam conhecimentos tradicionais e disponibilizar os resultados através de mídia digital, até 2010	%	2	20	20	20	20	20	100
			7	Treinar, até 2008, 50 pesquisadores da região nos procedimentos relacionados à proteção da propriedade intelectual de processos e produtos	%	3	30	30	40	-	-	100
			8	Promover, em 2006, 3 eventos e cursos de capacitação em Propriedade Intelectual, Biodiversidade e Conhecimentos Tradicionais	Evento	3	3	-	-	-	3	3
			9	Realizar, até 2007, 5 Oficinas sobre proteção do conhecimento e inovação para alunos de iniciação científica, alunos do mestrado, pesquisadores mirins, pesquisadores, comunidades locais e iniciativa privada	Oficina	2	2	3	-	-	-	5
			10	Institucionalizar, até 2007, o grupo de pesquisa em proteção aos conhecimentos tradicionais	%	3	50	50	-	-	-	100
Subeixo: Fármacos e Medicamentos	1	Facultar o uso dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo MPEG, propiciando o desenvolvimento de produtos e/ou processos vinculados a cosméticos e fármacos (Princípios Ativos)	1	Aumentar, até 2008, o grupo de pesquisa de fitofármacos e plantas aromáticas com a inclusão de mais dois pesquisadores.	%	3	30	30	40	-	-	100
			2	A partir do banco de óleos essenciais, estabelecer, até 2010, pelo menos 3 contratos de interesse comercial, sobretudo com empresas de Fitoterápicos, Cosméticos e Insumos Vegetais à base de produtos naturais da Amazônia	Contrato	3	-	1	1	-	1	3

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			3	Transferir anualmente, até 2010, pelo menos 02 amostras de óleos essenciais para pesquisas científicas que apontem para possibilidades inovativas para os setores produtivos locais.	Amostra	2	2	2	2	2	2	10
			4	Ampliar, até 2010, em 40% o banco de dados de óleos essenciais	%	3	8	8	8	8	8	40
Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais												
Subeixo: Internacional	1	Intensificar a inserção do MPEG na comunidade científica internacional.	1	Estabelecer pelo menos duas cooperações internacionais até 2010, uma com o Museu do Cairo e outra com um consórcio de Museus da Europa e dos Estados Unidos.	Cooperação	3	-	1	-	-	1	2
			2	Promover, até 2007, a assinatura de no mínimo duas cooperações na área de Museologia, envolvendo os países da América Latina (Peru e Venezuela)	Cooperação	3	1	1	-	-	-	2
			3	Promover, até 2008, a assinatura de no mínimo 2 cooperações com os países do Tratado de Cooperação Amazônica - OTCA	Cooperação	3	-	1	1	-	-	2
			4	Assinar, até 2007, o Termo de Ajuste Complementar com a França para a continuidade do Projeto ECOLAB	Termo de ajuste	2	-	1	-	-	-	1
			5	Estabelecer, até 2008, uma Política Institucional de cooperação internacional com os países do MERCOSUL.	Política	2	-	-	1	-	-	1
Subeixo: Amazônia	2	Contribuir para a conservação dos recursos naturais e a preservação da diversidade sócio-cultural da Amazônia.	1	Consolidar os atuais Programas Institucionais de Biodiversidade e de Estudos Costeiros, até 2008, fornecendo infraestrutura e instrumentos gerenciais necessários para seu adequado planejamento, funcionamento e avaliação	Programa	2	-	1	1	-	-	2
			2	Implementar, até 2009, o Programa institucional de Ocupação Humana, Conhecimentos Tradicionais e Sociedades Indígenas na Amazônia	Programa	2	-	-	-	1	-	1

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total	
			3	Instituir, em 2007, em caráter nacional, os programas de residência e de apoio a teses e dissertações na Floresta Nacional de Caxiuanã, de maneira a aumentar em pelo menos 20% o número de projetos de pesquisa na Estação Científica Ferreira Penna (ECFP) até 2010.	%	3	-	5	5	5	5	20	
	3	Incrementar, modernizar e documentar os acervos institucionais.	1	Informatizar, até 2009, no mínimo, 05 coleções científicas	Coleção	3	1	1	1	2	-	5	
			2	Implementar, até 2008, a política institucional de conservação de acervos	(%)	3	-	-	100	-	100	100	
			3	Estabelecer, em 2006, junto com o Conselho de Curadores, as responsabilidades e diretrizes para a gestão de dados sobre as coleções	%	3	100	-	-	-	-	100	
			4	Estabelecer, até 2009, o programa de capacitação de assistentes de curadoria	Programa	3	-	-	-	1	-	1	
			5	Manter ativo, anualmente, o intercâmbio de espécimes e informações com órgãos ambientais da Amazônia, de modo a receber, até 2010, material de áreas desflorestadas.	%	3	20	20	20	20	20	20	100
	4	Criar um Programa de Coleções Biológicas.	1	Atender, até 2010, as necessidades de reforma estrutural e arquitetônica, segurança e climatização dos espaços de armazenagem e laboratórios associados às coleções científicas do Museu Goeldi	%	3	50	20	10	10	10	100	
			2	Aumentar, até 2010, em 0,5% por ano o número de espécimes incorporados	%	1	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	2,5	
			3	Aumentar, até 2010, progressivamente a proporção de táxons identificados nos acervos mediante a visita programada de 13 especialistas por ano	Especialista	3	13	13	13	13	13	65	
			4	Realizar, até 2010, 01 expedição multidisciplinar por ano, para coleta de material biológico em áreas impactadas ou pouco conhecidas da Amazônia como p.ex. na BR 163, do Alto Rio Juruá; do arco do desmatamento, do centro de endemismo Belém-leste do Pará e na calha norte do rio Amazonas	Expedição	3	1	1	1	1	1	5	

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total	
Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social	1	Proporcionar a socialização de conhecimentos científicos relacionados à Amazônia	1	Implementar, até 2007, um Programa Institucional de Comunicação e Educação em Ciências	Programa	2	-	1	-	-	-	1	
							3	-	100	-	100		
							3	4	4	5	5	5	23
							2	-	5	5	5	20	
							2	-	5	5	5	20	
							3	-	-	-	-	100	
							3	-	-	-	-	100	
Subeixo: Tecnologias Apropriadas/ Sociais	2	Contribuir para a preservação do patrimônio cultural e melhoria da qualidade de vida dos diferentes grupos sociais que vivem na Amazônia.	1	Capacitar, até 2010, 50 lideranças de populações tradicionais amazônicas sobre o uso, manejo e conservação de recursos naturais, por ano	Capacitação	3	50	50	50	50	50	250	
							3	1	1	1	1	5	
							3	2	2	2	2	10	

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Nova meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo III: Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT)	3	Implementar programa de formação de professores e de estudantes do ensino médio e fundamental, visando socializar o conhecimento científico.	1	Formalizar junto à Secretaria Executiva de Educação do Pará, em 2006, a implementação do CentralCiência	Convênio	2	1	-	-	-	-	1
			2	Integrar, até 2007, o CentralCiência às escolas da Rede Pública Estadual e Municipal	%	2	50	50	-	-	-	100
			3	Publicar, até 2009, pelo menos 3 livros didáticos relacionados à Amazônia	Livro	3	-	1	1	1	-	3
Objetivo Estratégico IV: Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.												
Subeixo I: Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação	1	Investir na formação de recursos humanos especializados para a Amazônia.	1	Buscar, até 2010, a progressão para o conceito 5 da CAPES, dos cursos de Pós-Graduação (<i>stricto sensu</i>) em Zoologia e em Ciências Sociais, e conceito 4 para os cursos de Botânica e de Ciências Ambientais	%	3	-	-	-	-	5	5
			2	Implantar e consolidar até 2009, o curso de Doutorado em Botânica	Pós-graduação	3	-	-	-	1	-	1
			3	Implantar e consolidar, até 2009, o curso de Ciências Ambientais como referência no País	Pós-graduação	3	-	-	-	1	-	1
			4	Criar, até 2010, 2 cursos de pós-graduação (lato sensu), em arqueologia da Amazônia e gestão de unidades de conservação	Curso especializ.	3	-	-	1	-	1	2
			5	Ampliar, até 2010, em 25% o número de bolsas de agências de fomento federais e estaduais para o MPEG	%	2	-	-	-	-	25	25

3.2. Diretrizes de Ação

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica				2006		Total
			2003	2004	2005	2006	1º semestre	2º semestre	
			2003	2004	2005	2006	2006	2006	
Físicos e Operacionais									
1. IPUB - índice de Publicações	Pub/téc	2	0,25	0,19	0,25	0,17	0,25	0,25	
2. IG PUB - Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	2,42	1,43	1,43	0,8	1,25	2,05	
3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	27	20	31	20	30	30	
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	80	98	101	95	105	105	
5. PPBD - Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	3	89	105	112	95	115	115	
6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº/téc	2	0,5	1,35	0,72	0,76	0,24	1	
7. IPD - Índice de Pós-Doc	%	1	3	4	4	2	3	3	
8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc	2	1,78	1,45	2,46	2,18	2,48	2,48	
9. ETCO - Número de Eventos Técnico Científicos Organizados	Nº	3	110	153	167	60	80	140	
10. MDC - Número de Materiais Didático Científicos Produzidos	Nº/téc	3	1,48	1,21	1,70	30	70	100	
11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Nº/téc	3	0,96	1,75	1,65	0,6	1	1,6	
12. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	2,34	2,17	2,8	1	1,33	2,33	
13. IEIC - Índice de Espécimes Incorporadas, Identif. às Coleções Administrativas e Financeiras	%	1	1	2	2	1	1	2	
14. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	20	8	17	10	15	15	
15. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	47	64	45	25	30	55	
16. IEO - índice de Execução Orçamentária	%	2	99	95	95	40	55	95	
Recursos Humanos									
17. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	0	0,03	0,01	0,5	0,5	1	
18. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	0	15	19	25	30	32	32	
19. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	40	36	60	60	60	60	
Inclusão Social									
20. IIS - Índice de Inclusão Social	Nº/téc	2	95	167	217	80	115	195	

Diretrizes		Meta	Descrição da Meta		Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento												
Diretriz 1: Integrar e fortalecer as Áreas de atuação científica do MPEG.		1	Estabelecer, até 2007, ações integradas de pesquisa e comunicação nos Programas institucionais.	%	2	-	100	-	-	-	-	100
		2	Promover, até 2010, 01 seminário interdisciplinar, por ano, para divulgação e integração institucional dos avanços científicos e tecnológicos.	seminário	3	1	1	1	1	1	1	5
		3	Atualizar, até 2007, os documentos de política científica e de comunicação.	%	2	50	50	-	-	-	-	100
		4	Atualizar, até 2008, a política de gerenciamento das coleções científicas.	%	2	20	40	40	-	-	-	100
Diretriz 2: Integrar os Programas de Pós-graduação do MPEG		1	Instituir, em 2006, um colegiado de pós-graduação para propiciar maior integração dos cursos e melhor gestão de recursos financeiros. Colegiado		3	1	-	-	-	-	1	1
		2	Estabelecer, até 2007, as Jornadas Científicas do MPEG.	%	3	-	100	-	-	-	-	100
Diretriz 3: Fortalecer e ampliar a Cooperação Inter-Institucional		1	Estabelecer, até 2010, um programa de apoio a pesquisadores visitantes e bolsistas Pós Doc no âmbito dos programas institucionais.	%	1	-	-	-	50	50	50	100
		2	Fortalecer e ampliar, até 2010, a formação e participação institucional em redes de pesquisa sobre biodiversidade amazônica.	%	3	20	20	20	20	20	20	100
Diretriz 4: Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico sobre a Amazônia		1	Aumentar, até 2010, o índice geral de publicações (IGPUB) para 2,5 publicações/ pesquisador /ano	%	3	2,05	2,1	2,3	2,4	2,4	2,5	2,5
		2	Aumentar, até 2010, o índice de publicações (IPUB) para 0,5 publicação/pesquisador/ano.	%	2	0,25	0,3	0,35	0,4	0,4	0,5	0,5
		3	Disponibilizar, em 2007, em formato eletrônico a coleção completa do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (1894-2006).	%	3	-	100	-	-	-	-	100
		4	Atualizar, até 2010, o Portal do MPEG, anualmente.	%	2	20	20	20	20	20	20	100
		5	Aumentar, até 2010, o índice de disseminação (ICE) de 1,65 para 2,10.	%	3	1,6	1,7	1,9	2,0	2,0	2,1	2,1
		6	Aumentar, até 2010, em 0,5%, por ano, o número de espécimes incorporados e identificados.	%	1	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	2,0

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	7	Aumentar, até 2010, em 0,5% por ano, o número de espécimes registrados nas coleções científicas.	%	1	0,5	0,5	0,5	0,5	2,0	2,0
Diretrizes Administrativo-Financeiras e Metas										
Recursos Humanos										
Diretriz 1: Implementar o Programa de Gestão de Pessoas.	1	Implementar, em 2006, política de valorização dos servidores abrangendo o atendimento psicossocial, avaliação e premiação por desempenho.	%	3	100	-	-	-	-	100
	2	Implementar, até 2010, programa gradual de treinamento e motivação de servidores.	%	3	20	20	20	20	20	100
	3	Incentivar, até 2010, a formação de recursos humanos para a pesquisa, comunicação e gestão, em 20% do quadro de servidores.	%	3	5	5	5	5	20	20
	4	Incrementar e renovar, até 2010, o quadro de recursos humanos em pelo menos 50%.	%	3	-	-	-	-	50	50
Recursos Financeiros										
Diretriz 1: Ampliar e diversificar fontes financeiras e receitas próprias do MPEG	1	Elaborar, até 2007, um plano institucional de captação de recursos	%	2	-	100	-	-	-	100
	2	Ampliar, até 2010, a captação de recursos públicos e privados em 20%	%	2	5	5	5	5	20	20
	3	Recompor, até 2010, o orçamento do Tesouro em 10%, ao ano	%	3	10	10	10	10	10	50
	4	Submeter, até 2010, 01 proposta de emenda parlamentar/ano	proposta	2	1	1	1	1	1	5
Gestão Organizacional										
Diretriz 1: Consolidar o MPEG como centro de referência na formação de cientistas e professores.	1	Criar e consolidar, até 2007, o Centro de Treinamento e Pós-Graduação do MPEG.	Centro	3	-	1	-	-	-	1
	2	Agregar neste Centro, até 2008, as atividades educacionais relacionadas aos cursos de pós-graduação, o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e os cursos de treinamento/extensão ministrados para estudantes universitários e professores de ciências.	%	3	-	50	50	-	-	100
Diretriz 2: Consolidar modelo de gestão participativo e descentralizado	1	Aplicar, a partir de 2006, práticas administrativas de forma a descentralizar o gerenciamento dos gastos institucionais entre os setores	%	3	20	20	20	20	20	100

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
	2	Implementar, até 2007, o Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC, visando à organização de processos e produtos institucionais.	%	3	20	80	-	-	-	100
	3	Atualizar, até 2007, a estrutura organizacional do MPEG	%	3	-	100	-	-	-	100
	4	Criar e implantar, em 2006, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA	%	2	100	-	-	-	-	100
	5	Criar e/ou revitalizar, em 2006, os Colegiados de Pesquisa, Comunicação e Extensão e Gestão do MPEG	%	3	100	-	-	-	-	100
Infra-estrutura										
Diretriz 1: Modernizar a Infra-estrutura do MPEG visando a melhoria dos serviços oferecidos.	1	Ampliar, até 2009, a infra-estrutura de apoio e participação em redes de pesquisa (Ecologia, Avaliação e Monitoramento das Florestas da Estação Científica Ferreira Penna, Melgaço, Pará (TEAM); Potenciais Impactos ambientais no Transporte de Petróleo e Derivados da Zona Costeira Amazônica (Piatam-Mar) e na Rede Temática em Pesquisa e Modelagem da Amazônia (GEOMA).	%	3	20	20	20	40	-	100
	2	Reformar, até 2010, a infra-estrutura de pesquisa e biblioteca, modernizar equipamentos de laboratórios e os acervos do MPEG.	%	3	20	20	20	20	20	100
	3	Apoiar, até 2008, a modernização das coleções biológicas.	%	3	40	40	20	-	-	100
	4	Buscar, até 2010, a certificação e o reconhecimento de 01 laboratório, como laboratório de referência.	%	1	-	-	-	-	100	100
	5	Implantar, em 2006, plano de segurança preventiva para as bases físicas do MPEG.	%	3	100	-	-	-	-	100
	6	Construir e mobiliar, em 2006, o prédio da Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação no Campus de Pesquisa do MPEG.	%	3	100	-	-	-	100	100
	7	Buscar, até 2008, recursos junto a empresas públicas e privadas, para a elaboração do projeto executivo e reforma dos prédios históricos do Parque Zoológico	%	2	20	40	40	-	-	100
	8	Realizar até 2007 upgrade da rede lógica computacional do MPEG	%	3	50	50	-	-	-	100
Diretriz 2: Criar o Laboratório de Biogeoinformática	1	Organizar e consolidar, até 2009, o Laboratório de Biogeoinformática do MPEG	%	3	20	20	20	40	-	100
	2	Propiciar, até 2008, infra-estrutura física e equipamentos para o Laboratório de Biogeoinformática	%	3	-	-	100	-	-	100
	3	Arregimentar, em 2006 e 2007, pelo menos 4 técnicos qualificados com capacidade para manipulação de aplicativos e desenvolvimento de base de dados.	técnico	3	2	2	-	-	-	4

Diretrizes	Meta	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Diretriz 3: Modernizar a infra-estrutura do Parque Zoológico do MPEG, de forma a melhorar os serviços educativos e de inclusão social oferecidos pela instituição.	1	Elaborar, até 2007, o projeto executivo de reforma do Parque Zoológico, incluindo os projetos hidráulicos, elétrico, de esgotamento sanitário, dos viveiros e ambientes aquáticos.	%	3	50	50	-	-	-	100
	2	Dar início, a partir de 2006, à reforma do Parque Zoológico, priorizando as obras de infra-estrutura, como captação e tratamento de água e esgotamento sanitário.	%	3	20	20	20	20	20	100
	3	Atender integralmente, em 2006, ao Termo de Compromisso estabelecido com o IBAMA e a Legislação da SECITAM com relação a infra-estrutura exigida para funcionamento do Parque Zoológico.	%	3	100	-	-	-	-	100
Diretriz 4: Modernizar a infra-estrutura da Estação Científica Ferreira Penna do Museu Goeldi (ECFP)	1	Participar, até 2008, da execução do Plano de Manejo da Floresta Nacional de Caxiuaná	%	3	20	40	40	-	-	100
	2	Criar, até 2008, uma Base de Dados sobre as pesquisas desenvolvidas na ECFP	%	2	20	40	40	-	-	100
	3	Reformar e modernizar, a partir de 2007, todos os espaços físicos da ECFP	%	3	-	40	20	20	20	100

3.3. Projetos Estruturantes

	Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
1	Programa de Pesquisa em Biodiversidade na Amazônia - PPBIO	1	Executar, até 2010, as ações do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBIO) na Amazônia oriental de acordo com o POA estabelecido anualmente.	%	3	20	20	20	20	20	100
		2	Desenvolver, até 2010, uma Rede de Inventário da Biotá em parceria com universidades e instituições de pesquisa da região.	%	3	20	20	20	20	20	100
		3	Aumentar, até 2010, o número de espécies conhecidas para a Amazônia, em pelo menos 20%.	%	3	5	5	5	5	20	20
		4	Propiciar, até 2007, as condições básicas necessárias para implementar bases de dados <i>on line</i> no portal do MPEG.	%	2	50	50	-	-	-	100
2	Programa LBA – Experimento em Grande Escala na Biosfera-Atmosfera da Amazônia	1	Desenvolver, até 2010, as ações do Programa LBA, na ECFP de acordo com os protocolos e metodologias estabelecidas no âmbito dos projetos de cooperação nacional e internacional	%	3	20	20	20	20	20	100
		2	Estabelecer, em 2006, um laboratório de análise de dados meteorológicos no âmbito do LBA, em parceria com a UFPA e INPE.	Lab.	3	-	1	-	-	-	1
		3	Desenvolver, a partir de 2006, parcerias com instituições nacionais para execução de projetos interdisciplinares.	parceria	2	1	1	1	1	1	5
3	Programa Institucional de Estudos Costeiros - PEC	1	Coordenar, a partir de 2006, as ações do Programa de Estudos Costeiros -- PEC no âmbito do MPEG.	%	3	20	20	20	20	20	100
		2	Realizar, a partir de 2006, avaliações de impacto na região costeira e estuário da Amazônia.	Avaliação	3	1	1	1	1	1	5
		3	Elaborar, em 2006, bibliografia sobre estudos realizados na zona costeira da Amazônia.	Livro	3	1	-	-	-	-	1
		4	Organizar e disponibilizar, a partir de 2006, o Banco de imagens do PEC.	Banco de imagens	3	1	-	-	-	-	1
		5	Elaborar, até 2010, Atlas da região costeira do Pará e Amapá.	atlas	3	-	-	-	-	1	1
4	Centro de Desenvolvimento Sustentável em Santarém	1	Viabilizar, em 2006, junto a ADA a inclusão do Museu Goeldi no consórcio de instituições que formam o Centro de Desenvolvimento Sustentável, em Santarém	Consórcio	3	1	-	-	-	-	1
		2	Participar das ações coordenadas de pesquisa e desenvolvimento promovidos pelo Centro, anualmente, até 2010	%	3	20	20	20	20	20	100
		3	Incluir, até 2008, uma ação integrada dos programas Geoma, LBA e PPBIO sobre uso da terra e biodiversidade nesta região	Ação integrada	3	-	-	1	-	-	1

	Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
5	Programa de C&T para o Arco do Desmatamento	1	Discutir, a partir de 2006, estratégia de ação com sociedades científicas sobre esta região e a necessidade do programa	%	2	20	20	20	20	20	100
		2	Elaborar, até 2008, proposta de programa de C&T para recuperação de áreas degradadas, conservação da biodiversidade e agricultura sustentável	Programa	3	-	-	1	-	-	1
		3	Disponibilizar, até 2007, base de dados sobre a região do arco do desmatamento	Base de dados	3	-	1	-	-	-	1
6	Rede Temática em Modelagem Ambiental da Amazônia- GEOMA	1	Incrementar, até 2008, o esforço intelectual do MPEG nos projetos multidisciplinares que envolvam modelagem ambiental nas áreas de competência da instituição	%	3	30	30	40	-	-	100
		2	Realizar, em 2006 e 2007, análise integrada entre os programas da Amazônia do MCT: Geoma, LBA e PPBIO	%	3	50	50	-	-	-	100
		3	Conduzir, até 2007, o estudo de avaliação das áreas potenciais para estabelecimento de unidades de conservação no âmbito do Programa ARPA	%	3	50	50	-	-	-	100
		4	Conduzir, até 2007, levantamentos de biodiversidade na rodovia Manaus-Porto Velho	%	3	50	50	-	-	-	100
		5	Elaborar, até 2008, análise do avanço da fronteira agrícola no estado do Pará e subsidiar o controle do desmatamento anualmente	%	3	30	30	40	-	-	100
		6	Capacitar, até 2008, 5 pesquisadores e técnicos do MPEG em ferramentas de modelagem ambiental	Pesq/téc	3	1	2	2	-	-	5
7	Programa para Cerrado/Floresta	1	Implementar, até 2008, projeto para estudo da biota da zona de transição e do efeito das modificações antrópicas	%	3	30	30	40	-	-	100
		2	Coordenar, até 2009, ações de diversas áreas do conhecimento para compreender a dinâmica das zonas de transição e propor políticas públicas pertinentes	%	3	20	20	30	30	-	100
		3	Estabelecer, até 2008, parcerias com instituições interessadas nestes ecótonos, como Universidade Federal de Tocantins e Universidade Estadual do Mato Grosso	Parceria	3	-	1	1	-	-	2
		4	Estabelecer, até 2010, acervo científico de material biológico proveniente das zonas de transição	%	3	20	20	20	20	20	100

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do MPEG, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do MPEG, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2006 – 2010, conforme o Anexo 3;
- será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e Notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o MPEG, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados nas tabelas do item 3;
- resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 2.

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 2. Pontuação Global e Respetivos Conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao MPEG para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do MPEG, providas pelo MCT/SCUP.

Apêndice

Diretrizes de Ação

Conceituação Técnica dos Indicadores

INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

1. IPUB - *Índice de Publicações*

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

Unidade: publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = Número de artigos completos efetivamente publicados em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano.

TNSE = Somatório dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente a pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

2. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano (incluindo o n° de publicações em séries ON).

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs:

- Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

3. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

$$\text{PPACI} = \text{NPPACI}$$

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições

estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs:

- Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados/acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

4. PPACN - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional*

PPACN = NPPACN

Unidade: Nº de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs:

- Conceito similar ao PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.

5. PPBD - *Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos*

PPBD = PROJ / TNSEp

Unidade: número de projetos por técnico, com duas casas decimais

PROJ = Número total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSEp = Técnicos de nível superior vinculados a atividades de pesquisas científicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

6. IODT - *Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas*

IODT = (NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1) / TNSEo

Unidade: número por técnico, com duas casas decimais

NTD = Número de Teses de doutorado defendidas

NDM = Número de Dissertações de Mestrado defendidas

NME = Número de Monografias de Especialização defendidas

Pesos:

- 3 – doutorado (tese)
- 2 – mestrado (dissertação)
- 1 – especialização (monografia)

TNSEo = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCT.

7. PD - Índice de Pós-Doc

IPD = NPD

Unidade: Número

NPD = Número de pós-doutorandos

8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

IEVIC = NE / TNSE-B

Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais

NE = Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

9. ETCO - Eventos Técnico-Científicos Organizados

ETC = (No. de congressos * 3) + (No. de cursos, seminários, oficinas e treinamentos * Peso (*)) + (No. de palestras * 1)

Unidade: Número

(*) Carga horária:

até 20 horas: Peso 1;

de 20 a 40 horas: Peso 2

acima de 40 horas: Peso 3

10. MDC - Número de Materiais Didático Científicos Organizados

IPMDC = (No. de Periódicos e Livros x 3) + (No. de Materiais didático e Multimídia x 2)/FBC

Unidade = número de itens por técnico, com duas casas decimais

MDC = (número de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3); somado ao (número de materiais didáticos/especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos; somado ao número de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2) / pelo Número de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão

ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC

Unidade: serviços desenvolvidos por técnico

NPE = número de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na coordenação de planejamento e acompanhamento (CPA)

NE = número de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = número de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas, multiplicado por 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional, multiplicado por 0,1.

NCI = número de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1.

FBC = número de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

12. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

$$\text{IMCC} = \text{NECC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal

NECC = Número de espécimens registrados para cada coleção (número de espécimens de cada coleção)

$(\sum (\text{No. Coletas Coleção } i / \text{Total Coleção } i))$

NTCC = Número total de coleções científicas da UP.

13. IEIC - Índice de Espécimens Incorporadas e Identificadas as Coleções

$$\text{IEIC} = \text{EI} / \text{NTEI}$$

Unidade: % com duas casas decimais

EI = Número de exemplares incorporados e identificados.

NTEI = Número total de exemplares incorporados, exceto: as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros.

INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

14. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150.

Obs.

- Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

15. RRP - *Relação entre Receita Própria e OCC*

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs:

- Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

16. IEO - *Índice de Execução Orçamentária*

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = Σ dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

17. ICT - *Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento*

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs:

- Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

18. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = \text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N^o Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

19. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = \text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N^o Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

20. IIS - Índice de Inclusão Social

$$\text{IS} = (\text{PAAVC} * 3) + (\text{PAPVC} * 1) / \text{NPDEP}$$

Unidade = Número

PAAVC = No. de pessoas atendidas em atividades de extensão voltado para as comunidades

PAPVC = No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades

NPDEP = No. de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto.

Projetos diretamente voltados para comunidade = peso 3

Projetos com algum componente voltado para comunidade = peso 1

Obs:

- Apresentar relação.